

ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Alice Lidiane Cordeiro de Lima (Graduada em letras língua inglesa
Universidade Federal Rural do Semi Árido)

Resumo: É notório que o ensino de língua estrangeira sempre teve ligação com os métodos/abordagens existentes e o livro didático é um acompanhante na jornada do aluno para aprender a língua estrangeira desejada e também do professor que utiliza o LD como ferramenta de ensino. Este trabalho tem o objetivo de discorrer sobre o conceito de método/abordagem no ensino de inglês e identificar abordagens/métodos presentes nas unidades dos livros didáticos analisados. Para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa com natureza qualitativa com apoio no interpretativismo que recebeu arcabouço teórico de estudiosos como: Amaral (2014), Brown (2001), Richard e Rodgers (1999), Freeman (2010), Paiva (2009), Pinto e Pessoa (2009), Sant’Anna, Spaziani e Góes (2014), entre outros que possuem estudos sobre abordagens/métodos de ensino de línguas estrangeiras bem como estudos sobre o livro didático. O livro didático analisado foi o *Way To Go!* que faz parte do programa nacional do livro didático para o ensino médio, foram analisadas uma unidade presente em cada volume, os volumes que compõem a coleção são o volume 1,2 e 3. Como resultado da análise foi observado que as atividades presentes no livro possuem fortes características da abordagem comunicativa e pouca predominância de atividades com o método da gramática e tradução e do método audiolingual. Desta forma, é possível perceber que ter um olhar atencioso ao livro didático e a relação que este possui com as abordagens e métodos de ensino de línguas é importante para tornar o processo de ensino e aprendizagem melhor tanto para o professor quanto para o aluno, sendo assim o professor pode adaptar sua própria abordagem e a do material didático e trazer boas aulas para os alunos.

Palavras-chave: Língua inglesa; Abordagem de ensino; Métodos; Material didático.

Introdução

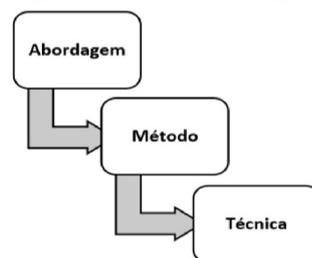
É interessante que o professor faça sua própria análise no livro didático antes de iniciar o processo de ensino; desse modo, é possível observar os aspectos positivos e negativos do material e fazer o uso de forma que seja favorável tanto para o professor quanto para o aluno. Para isso, é necessário que o professor seja conhecedor dos métodos/abordagens do ensino de línguas, essa é uma forma do docente descobrir como proceder com o LD. Além do mais, ao observar os métodos e abordagens, o professor poderá ver se as crenças presentes no livro são similares ou muito divergentes das crenças em que ele acredita. É notório que os livros didáticos têm forte relação com as abordagens/métodos; o LD pode até ser considerado como a materialização de determinada abordagem/método; desse modo, é interessante fazer a análise para perceber qual método/abordagem é possível encontrar no livro. Além disso, é

necessário levar em consideração que, os métodos/abordagens de ensino de línguas não servem apenas para a criação de materiais didáticos que visam ajudar o professor no processo de ensino e aprendizagem, mas servem também para o professor organizar suas aulas e ter em mente quais procedimentos utilizar com determinado grupo de aluno. E torna-se importante ressaltar que o livro didático é um poderoso transmissor de ideologias; desse modo, a utilização de um determinado livro diz muito sobre a instituição de ensino e muitas vezes o LD é responsável por determinar a prática em sala de aula. Ademais, a pesquisa foi realizada com natureza interpretativista, que na visão Moita Lopes (1994) busca mostrar um determinado ponto de vista sobre algo. A pesquisa se constitui em análise de livros didáticos que estavam em circulação de acordo com as normas do PNLD, Plano Nacional de Livro Didático e do Material Didático que visa a distribuição dos materiais didáticos de forma gratuita para todos os estudantes de escolas públicas.

Mapeando o conceito sobre método/abordagem no ensino e aprendizagem de línguas

Durante muito tempo ocorreram diversas discussões e pesquisas para encontrar o método perfeito para o ensino e aprendizagem de línguas. Vários métodos foram criados, um após o outro, com o objetivo de corrigir as falhas presentes no método posterior e de encontrar o método divino que servisse para todas as pessoas em qualquer situação. Um conceito que chamou muito a atenção dos pesquisadores, na área de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, no ano de 1963, foi o de Edward Antony, que coloca o método em segundo lugar em uma hierarquia.

Figura 1- Modelo da hierarquização de Edward Antony- 1963



Fonte: autoral, 2020.

No modelo criado por Edward Anthony, o nível da abordagem é um conjunto de suposições a respeito da natureza da linguagem, aprendizagem e do ensino de línguas. O nível do método tem como base uma abordagem, servindo como plano para

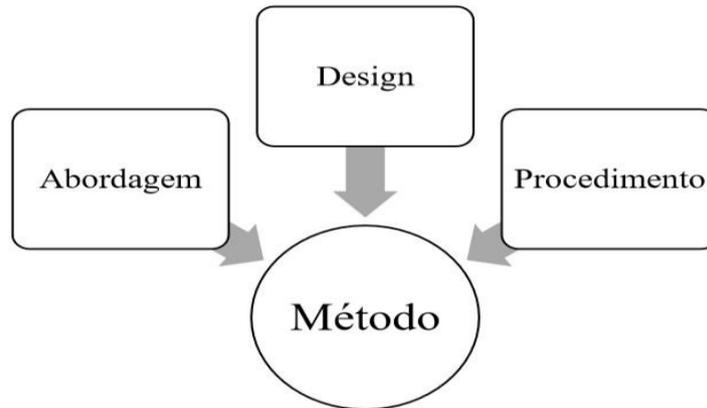
o ensino da língua; e é onde as teorias são postas em prática. O nível da técnica são as atividades realizadas na sala de aula, que são consistentes com determinado método e servem para atingir algum objetivo (BROWN, 2001). Richard e Rodgers (1999) citam que Edward Antony falhou em não dar atenção sobre os papéis do professor, aluno e material didático, falhando também em explicar como a abordagem está relacionada ao método e como o método e a técnica estão relacionados, ou seja, não explica como ocorre a relação entre os níveis que norteiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Nada é dito sobre os papéis dos professores e alunos assumidos na execução do método, nada é dito sobre o papel dos materiais didáticos ou a forma que se espera que eles sejam usados. Ele falha em explicar como uma abordagem pode ser realizada em um método, ou como o método e a técnica estão relacionados. (Richards e Rodgers, 1999, p.16, tradução nossa) ¹

Richard e Rodgers, em 1982 a 1986, reformularam o conceito de Anthony sobre o método. Na visão de Richards e Rodgers (1999), o método está relacionado a uma abordagem, organizado por um design e realizado por um procedimento. Então, nesta nova formulação temos a abordagem, o design e o procedimento que juntos compõem o método. Ainda na visão de Richards e Rodgers (1999), o método é o termo que denomina a inter-relação entre a teoria e a prática, conjunto de princípios teóricos e organizacionais que norteiam a estruturação de um curso, planejamento das aulas, avaliação da aprendizagem e a escolha de materiais didáticos. Salientam também, que a abordagem são as teorias sobre a aprendizagem e a linguagem, corroborando Harmmer (2015) que diz, que é comum utilizar o termo abordagem para se referir às teorias. Para Richards e Rodgers (1999), o design é a relação entre as teorias e as atividades, comportamentos do professor, aluno e materiais que são usados em sala de aula, e o procedimento são práticas de uma determinada abordagem e design.

¹ No original: “Nothing is said about the roles of teachers and learners assumed in a method, for example, nor about the role of instructional materials or the form they are expected to take. It fails to account for how an approach may be realized in a method, or for how method and technique are related.” (Richard e Rodgers, 1999, p.16)

Figura 2- Modelo de composição do método na visão de Richards e Rodgers



Fonte: autoral, 2021

De modo mais específico, na visão de Richards e Rodgers (1999), a abordagem está dividida em dois princípios teóricos que são a teoria da linguagem e a teoria da aprendizagem. A teoria da linguagem é o que mostra se o método é estrutural ou funcional. Como exemplo, a teoria da linguagem do método audiolingual é a estrutural que concebe a língua como um sistema formado por morfemas, fonemas, palavras e sentenças, sem dar visibilidade ao uso real da língua. A teoria da aprendizagem envolve os processos de ensino e aprendizagem de línguas bem como o processo psicolinguístico e cognitivo. Como exemplo de um dos processos de ensino e aprendizagem na abordagem comunicativa é o uso da linguagem que deve ser real, ou seja, não deve ser utilizada de modo abstrato e como exemplo do processo psicolinguístico e cognitivo é o behaviorismo do método audiolingual. Podemos afirmar que uma abordagem descreve como a linguagem é usada e oferece um modelo de competência linguística, assim nos informa (HARMMER, 2015).

Nessa lógica, o conceito de abordagem/método passou por uma reformulação com Richards e Rodgers a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Cada professor pode optar por seguir a teoria de Edward Antony ou Richards e Rodgers já que as duas são válidas apenas foram desenvolvidas em anos diferentes. Além disso, essas teorias desenvolvidas servem para nortear a ação docente dentro da sala de aula bem como para a produção de material didático na área de ensino de línguas estrangeiras. A seguir, observaremos alguns métodos/abordagens de ensino que foram utilizadas com o objetivo de melhorar e nortear o processo de ensino aprendizagem.

Método gramática e tradução

No método de gramática e tradução, a habilidade da comunicação oral não é um dos objetivos; isso porque, segundo Góes, Sant'anna, Spaziani (2014), o método da gramática e tradução, também conhecido como método clássico ou indireto, foi bastante utilizado na Idade Média no ensino de línguas clássicas: grego e latim. Nesta época, Idade Média, as pessoas que buscavam aprender uma língua estrangeira tinham como objetivo ler e compreender grandes escritores da época, ou seja, não tinha o objetivo de aprender uma LE para comunicação, deste modo, a linguagem literária é superior a língua falada e o estudo é limitado a textos literários e ligados as artes. Ainda, este método tinha como objetivo formar leitores competentes então era dado grande atenção a competência gramatical e a tradução no qual, estas competências, eram vistas como exercícios mentais que ajudaria a desenvolver o intelecto dos estudantes. Segundo Richards e Rodgers (1999), diferentes dos outros métodos/abordagens de ensino, o método da gramática e tradução não possui nenhum tipo de teorias testadas, apenas as práticas dos professores que eram efetuadas e repassadas ano após ano, isso ocorre porque não há nenhum registro de teorias aplicada ao MTG.

As aulas que seguem o MGT tem como características os exercícios de tradução, no qual o aluno deve passar fragmentos do texto da língua materna para a língua estrangeira e vice e versa, realização de exercícios para aplicação das regras gramaticais, além de exercício de sinônimos e antônimos, memorização de vocabulário, compreensão morfológica e sintática, a prática extensiva do *reading* e *writing* e observações das semelhanças entre as línguas. Na concepção de Amaral (2014), no MGT o estudo da gramática deve ser realizada de forma dedutiva, isto é, o professor explica as regras gramaticais, sem deixar escapar as exceções, dá os exemplos de como as regras se encaixam e depois os alunos fazem exercícios para o professor ter a noção se os alunos aprenderam as regras.

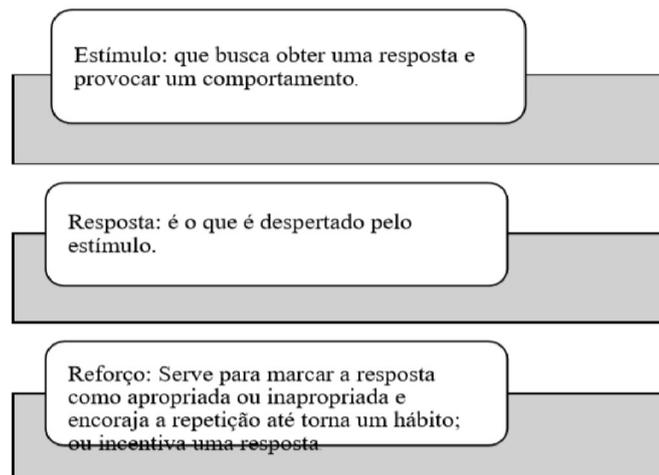
Góes, Sant'Anna, Spaziani (2014) afirmam que, a maior parte dos textos lidos e traduzidos pelos alunos advém de textos que traçam aspectos culturais da LE. Além disso, a língua materna é mantida em sala de aula e tudo é traduzido, deste modo, na composição da turma os alunos devem ser falantes da mesma língua, segundo nos informa (AMARAL, 2014). Neste método, o professor é o centro do processo de ensino e detentor de todo o conhecimento, ou seja, tem uma visão tradicional de ensino. Assim, o método da gramática e tradução não tem como princípio tornar os alunos competentes para a comunicação, mas sim competentes para a leitura e trabalhos de

tradução e versão visto que esse método é o mais antigo e quando surgiu o mundo não era tão globalizado como é hoje, por isso o não interesse de aprender uma língua para comunicação.

Método audiolingual

Em 1939 teve início a segunda guerra mundial e com ela veio a necessidade de comunicação com os outros países participantes do confronto bélico. “Diante deste cenário, o governo e os militares dos Estados Unidos perceberam a importância estratégica de aprender as línguas faladas nos países envolvidos no conflito bélico. Por isso, criaram o Army Specialized Training Program”. Este método tem como base a teoria estruturalista do ensino de línguas e o behaviorismo de Skinner. O estruturalismo concebe a língua como um sistema de elementos estruturalmente relacionados para a codificação do significado, sendo os elementos fonemas, morfemas, palavras e sentenças, seguindo essa teoria aprender uma língua é basicamente aprender as unidades formais que a compõe (RICHARDS, RODGERS, 1999), ou seja, “aprender uma língua não tem relação a aprende a se comunicar efetivamente”, assim nos orienta (AMARAL, 2014, P. 95). A teoria do behaviorismo é baseado no estudo do comportamento humano e a aprendizagem depende de três fatores são eles:

Figura 3- Definição dos termos comportamentais descrito por Skinner



Fonte: adaptado Richards e Rodgers, (1999, p. 50)

Segundo Richards e Rodgers (1999), na aprendizagem, o estímulo é o que foi apresentado na língua estrangeira; resposta como os aprendizes reagem ao estímulo e o reforço os elogios do professor para os alunos, elogios de colegas para colegas ou a

auto satisfação do aluno isto deve indicar a probabilidade do comportamento ocorrer novamente e se tornar um hábito. Se forem bons hábitos devem ser mantidos, e os que geram maus hábitos devem ser eliminados. Bons hábitos são os que trazem sucesso na aprendizagem e os maus trazem o insucesso.

Desse modo, o método audiolingual tem como um dos objetivo tornar o aprendiz apto a se comunicar em língua estrangeira, mas sem oferecer atenção a pragmática e a semântica o que traz um problema para ato comunicativo, além disso, busca ensinar uma nova língua igual como ocorre com primeira língua, sendo assim, ignora o conhecimento sociolinguístico que o estudante possui.

Abordagem comunicativa

A abordagem comunicativa, que também pode ser nomeada de método comunicativo ou ensino comunicativo, surgiu na década de 1980 e se tornou referência quando se fala em proposta comunicativa. Um dos objetivos dos criadores da AC é fazer com que os alunos possam se comunicar além das paredes da sala de aula, ou seja, que sejam capazes de se comunicar na vida real. A abordagem comunicativa conta com a colaboração de vários pesquisadores de diversas áreas como Wilkins e Widdowson da área da linguística aplicada; Piaget, Vygotsky e Rogers da área da psicologia e do sociointeracionismo assim nos informa (SANT'ANNA, SPAZIANI, GÓES, 2014). Segundo Amaral (2014), um importante contribuidor da abordagem comunicativa foi David Wilkins que criticou fortemente os métodos de ensino de línguas estrangeiras existentes anteriormente por possuírem um *syllabus* gramatical e, conseqüentemente, por não conseguirem ajudar os estudantes a desenvolver sua competência comunicativa

Contudo, a abordagem comunicativa visa a aprendizagem e a utilização da língua estrangeira em contextos reais de uso, ou seja, não corrobora com situações abstratas e memorização, os participantes do ato da aprendizagem devem ter interação e a colaboração com os colegas de classe, já que a interação entre alunos é incentivado nesta abordagem e deve ser discutidos temas com a linguagem real, ou seja, com as variações que existe em qualquer língua, além de oferecer atenção a pragmática e a semântica.

O livro didático de língua estrangeira

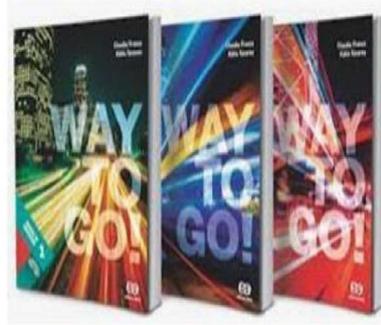
O livro didático passou por várias transformações até chegar ao formato que conhecemos hoje. Os primeiros livros didáticos eram feitos com folha de papiro que colocados em um cilindro de madeira formava um rolo e, segundo Paiva (2009), tornava o ato de leitura desconfortável. Depois do papiro surgiu o códex, que permitia a escrita dos dois lados do papel e continha paginação o que facilitava a leitura, apesar do avanço o livro era pesado e um pouco desajeitado, além disso, eram difíceis de serem produzidos já que eram copiados à mão. Os possuidores dos livros didáticos eram os professores, dificilmente os alunos tinham o livro em mão. Em meio às essas dificuldades as aulas eram baseadas em diálogos e ditados.

Ainda de acordo com Paiva (2009), os primeiros livros didáticos impressos, no século 18, o conceito de língua estava fortemente ligado à estrutura gramatical e não possuíam ilustrações. O primeiro livro ilustrado surgiu em 1658, esse serviu de modelo para a criação de outros livros didáticos ilustrados. Em 1930, surgem livros com novas abordagens de ensino, como os métodos direto e audiolingual. São livros com transcrições fonéticas valorizando a pronúncia da língua estrangeira, além de atividades gramaticais, diálogo para repetição, no qual continham frases altamente estruturadas pela gramática normativa e exercícios relacionados ao diálogo. Os livros dessa época não ofereciam total autonomia ao aluno, visto que apesar de ter os livros em mãos, os alunos necessitavam do professor para a realização dos exercício. Além disso, os livros possuíam disco para auxiliar no estudo dos símbolos fonéticos presentes. Na década de 80, surgiram livros com abordagem comunicativa que tinha como objetivo a comunicação cotidiana “eles advogam o uso significativo do idioma, o trabalho em par e já mencionam as funções da linguagem como, expressar, dar opiniões e sentimentos, dar e receber informações.”. (PAIVA, 2009, P.35). Os livros dessa época passavam a dar mais autonomia ao aluno com tarefas que podiam ser realizadas sem ser dependente do professor, e os diálogos que o livro continha possuíam frases realistas. Dessa forma, podemos observar como as abordagens de ensino de língua estrangeiras estão fortemente relacionadas ao livro didático. Desse modo, o livro didático passou por muitas formas até chegar ao modelo que conhecemos hoje e podemos observar que o livro didático pode ser considerado uma materialização de abordagem/métodos de ensino já que os livros sempre foram embasados por elas.

Contextualização da pesquisa e análise das unidades

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, a qual possui direcionamento interpretativo; ou seja, o pesquisador busca inserir-se em um determinado contexto a fim de compreender como os significados são socialmente construídos (BARBOSA, 2014, p. 65). A abordagem qualitativa busca desenvolver opiniões, considerando-se ser importante para o pesquisador conhecer o contexto no qual a pesquisa será realizada. Esta é também uma pesquisa de base interpretativista (MOITA LOPES, 1994). Assim, é necessário levar em consideração os participantes do mundo social, e o fato a ser estudado deve ser feito de forma indireta através da interpretação de vários significados que o constituem; ou seja, um determinado fato pode ser possível obter várias interpretações, isso ocorre porque na pesquisa interpretativista não existe apenas uma realidade, mas várias; isto é, cada pessoa tem a capacidade de fazer sua própria interpretação sobre determinado assunto. Deste modo, a pesquisa interpretativista tem como princípio mostrar o ponto de vista que o pesquisador tem sobre determinado assunto.

Publicado em 2016 pela editora Ática, os autores são Cláudio Franco e Kátia Tavares. O livro estava em circulação pelo PNLD durante três anos, 2018, 2019 e 2020. Para realização da pesquisa foram utilizados três volumes. Em cada volume serão analisadas atividades de unidades que compõem a coleção *Way To Go!* As atividades estão presentes nas unidades: unidade oito do primeiro volume, intitulada *Express yourself in words*; unidade quatro do segundo volume chamada *Eating habits*; e a unidade seis do terceiro volume, a qual recebeu o título de *To shop or not to shop?*. No livro *Way To Go!* na apresentação, que está logo nas páginas iniciais, afirma que o aluno encontrará grande diversidade de gêneros textuais e temas de relevância social, assim como o uso da língua como forma de pensar e agir no mundo e convida o aluno a refletir sobre diversas questões, além disso, o livro didático em análise afirma não só buscar explorar a diversidade cultural e a riqueza das variações linguísticas, mas também que alunos e professores estarão juntos em um processo de aprendizagem colaborativo, prazeroso e enriquecedor.

Figura 4- Capa do livro *Way To Go!*

Fonte: retirado do site way to English, 2021

Foi possível observar que, em todas as unidades analisadas, é apresentado ao aluno algumas perguntas em que são levados a responder de acordo com sua própria vivência e gosto pessoal, e isso ocasionará respostas individuais, as quais o estudante poderá responder com autonomia. Na concepção de Silva (2009), um bom processo de ensino aprendizagem deve levar o aprendiz a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizado, uma vez que ninguém pode perpetuar seu papel de aluno.

As unidades contêm questões que desenvolvem o pensamento crítico. Freeman (2010) afirma que, na AC, os alunos devem ter oportunidade de expressar suas ideias e opiniões, desse modo, ajudando os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico.

Foi possível observar a presença de perguntas do tipo: *In your opinion, how the poets get inspiration to write? Do you believe that they always express their feelings in poems?* Perguntas como essas com o objetivo de levantar discussão sobre poetas brasileiros, mostram que o livro busca trazer o meio cultural pertencente ao país onde os alunos vivem; sendo assim, trazem a realidade do aluno para dentro da sala de aula. Freedman (2010) diz que, na AC, a linguagem deve ser usada em contextos reais e que devem fazer parte da realidade do aprendiz, e também, a atividade acaba trazendo para o aluno a sua própria cultura o que vai gerar situações de comunicações reais, já que eles estarão, provavelmente, falando de algo que eles conhecem: o poema.

Carlos Drummond de Andrade and Cecília Meireles are examples of famous Brazilian poets. Do you know other poets? If so, which one (s)? Na unidade, há uma pequena biografia sobre o poeta Norte Americano Langston Hughes e ao lado do

pequeno texto há uma foto do autor. Na página seguinte, há um poema sobre um jovem de vinte e dois anos, que é o único aluno negro na escola, o qual frequentemente pensa em questões sobre raça e pertencimento ao ambiente onde vive, a mensagem principal do poema é que americanos brancos e negros não devem ser separados ou considerados distintas as raças, porque um faz parte do outro e é assim que é composta a América. Segundo Dell'isola (2009), o trabalho com gêneros textuais certamente favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos na língua alvo. Afirma também que, os gêneros textuais abordam discussões sociais, de identidade e várias formas de conhecimento. Segundo Amaral (2014), os defensores da abordagem comunicativa defendem a utilização dos textos autênticos e afirmam que se o estudante quiser funcionar comunicativamente na comunidade, terá de aprender a acessar esses textos na forma como são produzidos, já que não há versões facilitadas deles no mundo real.

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar algumas atividades presentes no livro *Way To Go!* que estava em circulação em algumas escolas públicas, por meio do PNLD. Os livros abrangem o primeiro, o segundo e o terceiro ano do ensino médio. Buscou-se descobrir qual a abordagem e o método das unidades analisadas. A pesquisa mostrou que, nesta coleção, a abordagem comunicativa parece embasar todas as unidades analisadas, embora isso não signifique que essa abordagem é a melhor. Segundo Amaral (2014), muitos dos métodos/abordagens que existem não trazem a solução ou aprendizagem perfeita para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e a ideia de que existe um método/abordagem ideal é infeliz porque os métodos/abordagens não explicam toda a complexidade de ensino de língua. Também foram encontrados exercícios com características do método audiolingual e gramática e tradução.

Referências

BARBOSA, J.R.A. A abordagem teórico-metodológicas para pesquisa no ensino-aprendizagem de línguas. In: RIBEIRO, E.S.; FARIAS, M.S. (Orgs). *Ensino de língua estrangeira o que é? Como se faz?* Ed. Curitiba: CRV, 2014. Cap.4, p. 59-62.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. 1Ed. New York: Longman, 2001.

DELL'ISOLA, R.L.P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 99-118.

GÓES, M.C.; SPAZIANI, L.; SANT'ANNA. *As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil*. São Paulo: Paco editorial, 2014.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Second Edition. Oxford; Oxford University Press, 2007.

LOPES, L. P.M. *Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: A linguagem como condição e solução*. V. 10, n 2. P. 329-338. Rio de Janeiro. 1994.

OLIVEIRA, L.A. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. História do Material Didático. In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 17-56.

PINTO, A.P.; PESSOA, K.N. Gêneros textuais: professor, aluno e o livro didático de língua inglesa nas práticas sociais. In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 79-96.

RICHARDS, J.G.; RODGERS, T.S. *Approaches and methods in language teaching: a description and analysis*. Cambridge: Cambridge language teaching library, 1999.